CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

EXU: UMA FORÇA PODEROSA PARA AJUDAR A HUMANIDADE



O que você pensa dos Exus? Como os compreende? Acha que eles são os agentes do mal ou acha que fazem o bem?

Parece-me que o Exu ainda é muito mal compreendido. Mal interpretado. Há Exus grandiosos, seres de grande poder, que através da magia ajudam muita gente. Eles conhecem as leis da natureza, seus segredos e operam para ajudar os homens. Estes são os grandes Exus, os magos, os seres de alta responsabilidade. Estes não fazem o mal porque conhecem as leis e não trabalham contra o Criador e sim a favor Dele. Mas nem todos os Exus são assim - há alguns sem tanto poder e responsabilidade que podem fazer o bem ou o mal. E geralmente, por causa das nossas atitudes - é com esses que lidamos. É a esses que temos que pedir somente o bem, nunca jamais o mal. É uma lei natural - o mal que pedimos para os outros acaba recaindo mais cedo ou mais tarde sobre a nossa própria cabeça. Temos que amar e não odiar. Unir e não separar. Ao Exu só devemos pedir do nosso próximo, sua alegria, harmonia, bem-estar... Se for preciso temos que nos sacrificar e renunciar, mas pedir para os outros somente o bem.

A ESCOLHA

Diante do Exu, o homem fica diante do bem e do mal. E compete a ele decidir o caminho. A mensagem de amor foi transmitida por vários Mestres. Todos sabem que é preciso amar e sentem a necessidade do amor em si mesmos. Então a dedução é lógica: se queremos ser amados os outros também querem. Diante do Exu vê-se quem evoluiu e quem não aprendeu ainda a lição. Se você pede o bem já está no caminho. Se pede o mal ainda está cheio de ilusões e a dor será o seu mestre. Porque só se colhe o que se planta. E se você quer rosas não pode plantar ervas daninhas. Diante de Exu, o homem se revela - cai a máscara com que muitos se ocultam. Você se revela como é.

Mas de uma maneira ou de outra, cedo ou tarde, todos teremos que caminhar para a luz. Então mesmo que você se reconheça cheio de defeitos, faça um esforço consciente para mudar. Procure amar o seu semelhante e prestar-lhe todo o auxílio que puder, em pensamentos, palavras ou atos. Faça um esforço para mudar. E, diante do Exu, peça o bem, insista no bem. Caminhe no amor em direção à luz. Não caminhe no egoísmo nem no ódio porque terá que voltar sobre os próprios passos, aprendendo a lição à custa da dor.

O caminho é o amor, acredite. E você pode entrar nele por vontade própria, conscientemente, ou ser levado a ele depois de muita dor, sofrimentos, desenganos. Escolha a primeira alternativa, meu irmão, não é que seja fácil, mas é mais suave. Insista no amor a todos os seres e terá a ajuda de forças poderosas da natureza porque estará em harmonia com elas. No caminho do amor todos saímos ganhando - tanto nós humanos quanto os Exus que estarão fazendo caridade. E tudo se harmonizará, crescerá e florescerá em direção ao Senhor.

A verdade é que no fundo, bem no fundo do ser, o Exu deseja e espera ardentemente que você lhe peça o bem. Encarnado e desencarnados somos seres em evolução e o nosso íntimo, a nossa profundidade, o nosso Cristo interno fala muito e sempre, fala eternamente de amor.

EXUS: FALANGES QUE TRABALHAM SOBRE AS ORDENS DO MAIORAL

Lúcifer: Chefe supremo no reino dos Exus, o maioral da magia negra, cujos poderes e forças são obedecidos "in loco" por seus comandados. Apresenta-se em três manifestações distintas, algo semelhante como a Santíssima Trindade.

a) Lúcifer > Pai

b) Beelzebuth > Filho

c) Aschtaroth > Espírito Santo

Lúcifer sendo a força máxima dos Exus, acha-se com o direito de apresentar-se da maneira que desejar, tomando a forma que desejar. Sua vestimenta é a mais requintada de todas. Geralmente a sua apresentação é a de um nobre cavalheiro. Nas três manifestações distintas em que se apresenta, em cada uma possui dois auxiliares poderosos, os quais transmitem as suas ordens uns aos outros. O maioral não incorpora em médiuns.

Seus auxiliares diretos são: Exu Marabô e Exu Mangueira

Beelzebuth apresenta-se sob a formas de bezerro ou de bode, sempre de forma grotesca ou a que lhe convier.

Seus auxiliares diretos são: Exu Tranca-Ruas e Exu Tiriri

Aschtaroth tem sua manifestação como de um perfeito cidadão. Domina os caminhos cruzados, motivo pelo qual o conhecem como Exu Rei das Sete Encruzilhadas, comandante-em-chefe da mais poderosa linha de Exus, grandemente invocado pelos quimbandeiros para a prática de malefícios.

Seus auxiliares diretos são: Exu Veludo e Exu dos Rios

Os seis Exus auxiliares transmitem suas ordens a dois outros Exus: Exu Calunga e Exu Caveira.

Faz parte ainda desse alto comando, a representante feminina: Exu Pomba Gira, a senhora dos Sete Exus.

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

OS AUXILIARES

Exu Marabo: Esta entidade é encarregada de fiscalizar o plano físico, distribuindo ordens aos seus comandados, nos diversos planos de sua jurisdição. Dificilmente vem a um terreiro. Fala e escreve fluentemente o frânces. Ao incorporar num médium, usa o nome do seu companheiro - Exu Mangueira - . Sua apresentação é a de um perfeito cavalheiro. Aprecia bebidas finas e os melhores charutos.

Exu Mangueira: Sua ocupação é idêntica a de seu companheiro, Marabo. Igualmente, domina o idioma francês. A única particularidade que possui é o fato de expelir odor de enxofre na sua incorporação. Aprecia bons vinhos e ótimos charutos, tal como Marabo. Esta entidade uma vez invocada, jamais aceita ordens terrenas e, para se retirar é necessário recorrer-se a entidades superiores que atendam ao pedido.

Exu Tranca-Ruas: É a segunda pessoa de Beelzebuth, sendo a sua posição idêntica a do Marabo, com a mais alta responsabilidade no reino dos Exus. A ele esta designada a guarda das entradas e recintos onde se pratica a alta magia. Em todas as reuniões espirituais, o Tranca-Ruas mantém proteção com a sua guarda de choque contra os Quiumbas que procuram deturpar o bom andamento dos trabalhos. Assim sendo, sentimo-nos na obrigação de saudar a esta entidade em primeiro lugar, ao dar-nos início aos trabalhos de Umbanda, para que o ambiente sinta a sua proteção. Sua apresentação é a de um homem muito bonito e muito elegante.

* TRANCA-RUAS DAS ALMAS

* TRANCA RUAS DE EMBARÉ

Exu Tiriri: É o companheiro de Tranca-Ruas; portanto, possui forças idênticas em seu comando. Sua apresentação é de um homem negro, cuja pele corroída na bexiga, vítima de uma peste, é bem visível. Invocado grandemente para os trabalhos a serem despachados nas encruzilhadas, nos campos, nos rios, e às vezes nos cemitérios (embora não esteja em sua jurisdição, pois os cemitérios pertencem a Omulú. Isso não impede que os mesmos sejam atendidos, visto que as Linhas, Falanges e Sub-falanges têm entre si um acordo neste sentido).

Exu Veludo: Esta entidade é assistente do Exu Sete Encruzilhada, a 3ª (terceira) manifestação do Maioral. Possui vibrante força mágica. Sua evocação é muito apreciada na Quimbanda, e principalmente na magia negra, pois tem suas forças sempre prontas para proteger aos que recorrem a sua proteção. Sua apresentação é a do mais fino cavalheiro, ricamente vestido num belo traje de gola de veludo e um fino cachecol da mais pura seda de cor vermelha. Também usa uma capa de veludo preta, forrada de cetim vermelho. Aprecia os melhores charutos e as melhores bebidas como conhaque e outros. Sua dissonância é logo verificada, sendo logo identificado por seus "pés de cabra".

Exu dos Rios: Também como o Veludo recebe ordens diretas do Sete Encruzilhadas. Sua jurisdição está na beira dos rios e riachos, onde é a sua morada. Todos os trabalhos efetuados nesses locais devem ser oferecidos a essa entidade. A sua apresentação é de um Caboclo, mas logo é reconhecido por usar uma vestimenta de penas negras, sem usar penacho ou qualquer enfeite na cabeça.

Exu Pomba Gira: Possui grande poder e magias. Resolve todos os casos que pertençam à sua jurisdição. Exerce grande atuação nos casos amorosos, unindo ou separando os casais, conforme for solicitado. De modo geral é a protetora das infelizes prostitutas que recorrem aos seus serviços a fim de conquistar o amor ilícito de um cidadão que as desprezam, favorecendo os meios financeiros para o alcance de tal objetivo.

Exu Calunga: Esta entidade comanda uma legião de 18 (dezoito) Exus e se apresenta na forma de um verdadeiro anão, em regiões onde o grau de desenvolvimento não é suficiente. Costumam fantasiar com os sacis e duendes para cognominar esta entidade.

Exus comandados pelo Exu Calunga

Sirach

Exu dos Ventos: É o 1º subordinado ao Exu Calunga. Possui enorme força sobre os ventos ou fenômenos de qualquer natureza tais como chuva de granizo, maremoto, terremoto, etc. Sua apresentação é na forma de um espírito negro e sua formação corpórea é perfeita e em volta de uma nuvem de fumaça negra. Os pés não aparecem e apresentam a forma de um funil, semelhantes aos ciclones e furacões. Esse Exu trabalha principalmente com cobras, sapos e toda sorte de animais peçonhentos.

Exu Quebra-Galho: É o 2º subordinado do Exu Calunga. Dotado de vários poderes, principalmente nas matas. A sua presença é logo sentida pelos estalos dos galhos. Também exerce grande domínio sobre as mulheres, incitando as prostitutas, sendo mais solicitado nesse mister. Nos trabalhos para separação e amarração que empreende, são feitos num boneco de madeira tosca e entregue a esse poderoso Exu.

Exu Pomba Gira: Sua descrição já foi feita acima. É o 3º subordinado de Exu Calunga.

Exu das 7 Cachoeiras: Esta entidade é muito conhecida nos terreiros de Umbanda e na Quimbanda. Trabalha nas cachoeiras e é responsável pelos grandes abalos sísmicos. Aprecia charuto preto. É o 4º subordinado.

Exu das 7 Cruzes: Esta entidade é responsável pelo zelo na entrada dos cemitérios e para receber todos os espíritos dos suicidas e facínoras que na Terra cometeram as maiores atrocidades. A esse Exu é entregue os pedidos que se queiram fazer para que uma pessoa tenha morte violenta (cabe aqui advertir a quem quer que seja sobre a existência da "lei do retorno". Devemos fazer sempre o bem para que possamos receber em troca o bem).

Embora esse Exu não faça parte integrante na Linha de Omolú, o mesmo tem o poder de transportar os espíritos ou pessoas para onde quiser.

É desaconselhável invocar esse Exu, pois o mesmo foi responsável pelos sofrimentos dos últimos momentos de Jesus Cristo. É o 5 subordinado.

Exu Tronqueira: Este Exu é o encarregado da guarda das estradas, dos caminhos e da proteção dos terreiros ou das tendas de Umbanda. Tem também o poder de fazer as pessoas trocarem o dia pela noite, principalmente os jogadores e as prostitutas. É o 6º subordinado.

Exu das 7 Poeiras: Esta entidade apresenta-se em forma de duende com roupagem na cor cinza escuro. Tem o poder de fazer com que as pessoas vejam toda espécie de animais. A sua guarda também é feitas nas estradas, becos e caminhos nas matas. É o 7º subordinado.

Exu Gira Mundo: Exerce toda sorte de influência na atividade humana, principalmente sobre os espíritos desencarnados que ainda não compreenderam o seu estado como tal. Esses espíritos são enviados pelo Gira Mundo para perturbar criaturas humanas, que os médicos da Terra declaram perturbadas. É o 8º subordinado.

Exu das Matas: A ele foi designado o trabalho nas matas, dai a razão do seu nome nos diversos cultos de magia negra. A esse Exu pede-se o auxílio quando uma pessoa amada partiu para longe e

desejamos a sua volta. Os trabalhos devem ser feitos em lugares onde exista abundância de árvores, ou seja, nas matas. É o 9º subordinado.

Exu das 7 Pedras: É o agente mágico universal, pois a ele deve ser solicitado toda a espécie de ajuda no que diz respeito à alta magia. É encarregado dos "tarôs" adivinhantes dos signos zodiacais e calendários esotéricos. Tem esse Exu quando solicitado o poder de transmitir todo e qualquer assunto referente a sua jurisdição. É o 18º subordinado.

Exu dos Cemitérios: Embora não pertença à Linha de Omolú, este Exu trabalha ativamente nos cemitérios. Tem grande poder de ressuscitar os mortos e a sua irradiação - tanto para o bem, como para o mal - pode curar ou transmitir doenças. Ele se apresenta envolto num manto preto e vermelho com listas horizontais. Não se deve confundi-lo com Tiriri, pois embora traga a pele bexigosa, a mesma não é negra. È conhecido também como Exu Coquinho do Inferno. É o 11º subordinado.

Exu Morcego: Esta entidade tem o poder de transmitir sua vibração ou curar à distância, qualquer espécie de moléstia. Os trabalhos são efetuados na hora grande (meia-noite), horário preferido pela magia negra, ocasião em que são utilizados animais domésticos, tais como gatos, cachorros e até sapos e etc. Após o sacrifício desses animais, os executores ficam sujeitos a contrair a raiva animal, quando o propósito destes trabalhos é o de enlouquecer alguém. A sua apresentação é a de um enorme morcego. É o 12º subordinado.

Exu 7 Portas: A apresentação desse Exu é a forma de uma nuvem enfumaçada de cor cinza escuro. É o encarregado de vigiar tudo que está fechado à chave. Quando solicitado, é capaz de abrir qualquer fechadura ou segredo de cofre. É o 13º subordinado.

Exu Sombra ou Exu das 7 Sombras: Esse Exu tem o poder de tornar invisíveis as pessoas e os objetos, como também retornar o primitivismo muito solicitado na alta magia. Trabalha na Umbanda, nos trabalhos de desmanchar malefícios. Apresenta-se na forma de um anão. Aprecia suco de folhas com açúcar e cachimbo de barro com um bom fumo. Gosta de comer formigas, em razão disso as oferendas a ele devem ser colocadas perto de formigueiros à sombra. É 14º subordinado.

Exu Tranca-Tudo: A força desse Exu está em estimular, quando solicitado, todo e qualquer tipo de festa, principalmente as grandes bacanais e como tudo tem seu preço, para que isso aconteça é necessário que primeiro se lhe ofereça um banquete. Suas oferendas podem ser depositadas em qualquer lugar, sendo sempre bem recebidas. Sua apresentação é na forma de um anãozinho negro, cujos olhos se assemelham aos das aves noturnas, tais como a coruja, o mocho e outras. É o 15º subordinado.

Exu da Pedra Negra: Segundo a lei universal, nada permanece em seu estado primitivo, tudo se transforma. Estudos mais aprofundados definem esta entidade como já possuidora de um alto grau de evolução espiritual. Embora essa entidade esteja dando a sua parcela de contribuição à gloriosa Umbanda, ela ainda se acha na fase de indecisão, por não haver ainda se libertado dos laços que a unem à Umbanda. Apresenta-se na forma de um cavalheiro elegante. É invocado para solucionar problemas financeiros, pois tem grande poder sobre a riqueza, auxiliando as pessoas em dificuldades dessa ordem. Igualmente auxilia na descoberta de tesouros escondidos. Sua bebida é vinho tinto misturado com mel. Aprecia frutas, principalmente o jamelão. É o 16º subordinado.

Exu da Capa Preta: As atribuições deste Exu consistem em fiscalizar todos os caminhos, provocar a desarmonia entre os membros de um terreiro e derrubar o seu chefe. Apresenta-se envolto em uma capa preta. Muito invocado na Umbanda. Possui atuação em dois campos antagônicos, isto é, trabalha tanto para o bem como para o mal, conforme solicitado. É o 17º subordinado.

Exu Maraba: Este Exu tem o poder sobre os fenômenos astrais, principalmente na fase lunar. Esta entidade não deve ser invocada na força da lua, pois se o médium não tiver a prática necessária, estará sujeito a ficar tresloucado. Sua força atinge a vários setores e aceita qualquer trabalho, tanto para amar,

como para matar. Pode enviar fluidos provocadores de sono em vigias, causando grandes perturbações. É o 18º subordinado.

FALANGES DE EXUS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DE OMULÚ

Exu Caveira: É auxiliar direto do Orixá Omulú. Comanda 7 (sete) Exus, além de supervisionar os trabalhos do Exu do Cheiro ou Cheiroso, que comanda 49 Exus.

O Exu Caveira também está encarregado da vigia dos cemitérios. Assim, todo a oferenda nestes locais devem ser feitas a ele, pois do contrário não surtirá o efeito esperado. A oferta deve ser colocada perto do Cruzeiro, do lado esquerdo, numa sepultura preta. Este Exu apresenta-se na forma de uma caveira, daí o seu nome. Não tem hora certa de se manifestar, podendo fazê-lo de dia ou de noite, mas o momento propício para a entrega é a "hora grande", momento em que sai para sua ronda costumeira. Este Exu é possuidor de grandes poderes. Favorece-nos e ensina-nos as artimanhas da guerra a fim de que possamos vencer os nossos inimigos. Não devemos nos esquecer de pedir licença ao Caveira toda vez que precisarmos entrar no cemitério para realizarmos qualquer trabalho, ainda que seja para qualquer outro Exu.

Exu Tata Caveira: É o 1º subordinado do Exu Caveira e apresenta-se de forma semelhante ao seu superior. É uma entidade que trabalha mais para o mal, tendo facilidade em corromper todos aqueles que fazem uso de bebidas alcoólicas, drogas, entorpecentes, etc.

Exu Braza: É o 2º subordinado. Possui completo domínio sobre o fogo e a pólvora. É grandemente invocado na prática da magia negra pelo médium. Os quimbandeiros fazem demonstrações de coragem em público, ingerindo gasolina, assoprando labaredas, andando sobre brasas com os pés descalços ou sobre cacos de vidro, etc., tudo isso, sem que nada lhes aconteça.

Este Exu apresenta-se trajando um manto vermelho, forrado de preto. Bebe cachaça com suco de pimenta. Em seus trabalhos costuma pedir fundanga (tuia), acendendo a mesma com seu próprio charuto, pois com a explosão há deslocamentos, desprendendo-se os miasmas (cargas de má influência), purificando o ambiente.

Exu Pemba: É o 3º subordinado. Sua apresentação é a de um verdadeiro mago. Trabalha quase que exclusivamente na magia negra. Suas especialidades são transmitir doenças venéreas e facilitar amores clandestinos.

Exu Maré: É o 4º subordinado. Apresenta-se como uma pessoa normal e seus poderes são de transportar objetos de um lugar para o outro ou criar a ilusão da invisibilidade de seres humanos. Aceita qualquer trabalho. Suas oferendas devem ser feitas nas praias. Quanto à bebida, não tem preferência, podendo ser vinho, marafo, conhaque, etc.

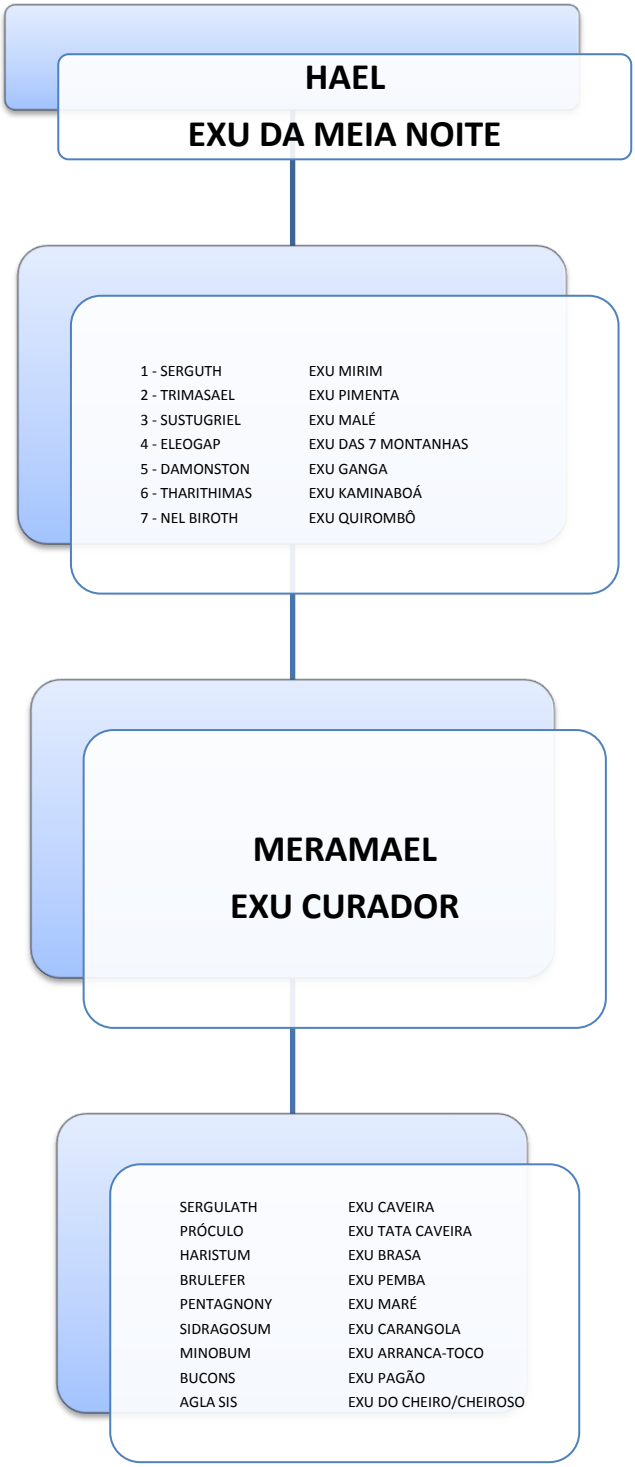
É o intermediário das grandes amizades, de realizações e viagens.

Exu Carangola: É o 5º subordinado. Muito invocado na alta magia, porquanto o mesmo comanda os rituais e ritmos cabalísticos, fazendo com que as pessoas dancem e dêem gargalhadas histéricas. Aprecia bebidas ácidas, não desprezando o marafo. Seus despachos podem ser feitos nos cemitérios ou nas encruzilhadas.

Exu Arranca-Toco: É o 6º subordinado. Não se deve confundi-lo com o Caboclo Arranca-Toco, da Linha de Oxóssi. Este Exu possui força sobrenatural sobre as riquezas, podendo facilitar a descoberta de tesouros enterrados a quem solicitar os seus trabalhos.

Exu Pagão: É o 7º subordinado. Esta entidade é muito solicitada na alta magia, pois sua força e modalidade de trabalhos fazem com que a dúvida seja centrada no setor amoroso, provocando separações ou uniões ilícitas. Seu curiador difere dos demais, pois só bebe leite.

Exu do Cheiro ou Cheiroso: Esta é uma entidade pertencente à Linha de Omolú, porém supervisionada pelo Exu Caveira. Apresenta-se na forma humana, coberta por uma camada fluídica. Em suas manifestações, conforme o trabalho, exala bom ou mau cheiro. Sua bebida é feita de essências de plantas aromáticas, não entrando em sua preferência o marafo, de forma alguma. Comanda uma falange de 49 Exus. Seu lugar preferido para os trabalhos é em jardins ou lugares onde existam flores campestres.



Exu da Meia Noite: É um auxiliar direto de Exu Omulú. Comanda 7 Exus e ainda supervisiona os trabalhos do Exu Curador. Este Exu é encarregado de ensinar e decifrar qualquer idioma ou caracteres. Apresenta-se com capa preta e sendo reconhecido por seus olhos de fogo e pés de cabra. Da sua preferência em trabalhar na "hora grande", surgiu o seu nome. Por esta razão, todos os terreiros continuam esperar, no mínimo 5 minutos após a meia-noite, para encerrar os seus trabalhos, devido a ronda que esse poderoso Exu faz nessa determinada hora.

Exu Mirim: É o 1º subordinado. Sua apresentação é na forma de uma criança endiabrada, misturando-se em trabalhos ou festas dedicados exclusivamente aos Ibejis, causando transtornos aos chefes de terreiros. A sua atração em trabalhos maléficos, produz efeitos aterrorizantes os quais nenhum outro Exu poderá desmanchar nem deles participar, pois segundo a Lei da Quimbanda, eles são invulneráveis por serem consideradas normais as traquinagens dos Exus Mirins. Assim somente eles próprios podem desmanchar os seus trabalhos malignos, os quais consideram brincadeiras. A única maneira de se abrandar a fúria desses Exus é presenteá-los com brinquedos e doces, anulando desta forma suas ações nefastas. O Exu Mirim e sua falange apreciam todas guloseimas. As bebidas de sua preferência são guaraná, coca-cola e licores açucarados.

Exu Pimenta: É o 2º subordinado. Grande conhecedor da liga dos metais e de Química em geral. Apresenta-se como um verdadeiro mago envolvido por uma camada de vapores químicos. Sua presença é notada pelo forte odor de pimenta. Sua bebida varia desde o marafo às bebidas mais finas.

Exu Malé: É o 3º subordinado. Comanda uma poderosa falange de Exus. É muito invocado na prática de bruxarias em trabalhos realizados no rituais do Candomblé. Apresenta-se na forma de um Preto Velho e em suas manifestações exala forte odor de enxofre. Fuma cachimbo ou charuto e sua bebida é vinho ou marafo.

Exu das 7 Montanhas: É o 4º subordinado. Dentro da alta magia, a sua jurisdição de trabalhos está nas águas dos rios, das cachoeiras e oriundas de morros e montanhas. Sua apresentação é com uma roupagem de cor esverdeada, semelhante a do lodo. Sua presença é notada pelo forte cheiro de podridão. Aprecia um bom charuto e sua bebida é o marafo.

Exu Ganga: É o 5º subordinado. Possui alto poder maléfico. Seus trabalhos são feitos exclusivamente nos cemitérios, tanto para o bem, como para o mal. Podendo o mesmo curar ou matar, conforme for solicitado e aceito. Apresenta-se com roupa cinza e preta, sendo sua presença notada pelo forte odor de carne podre.

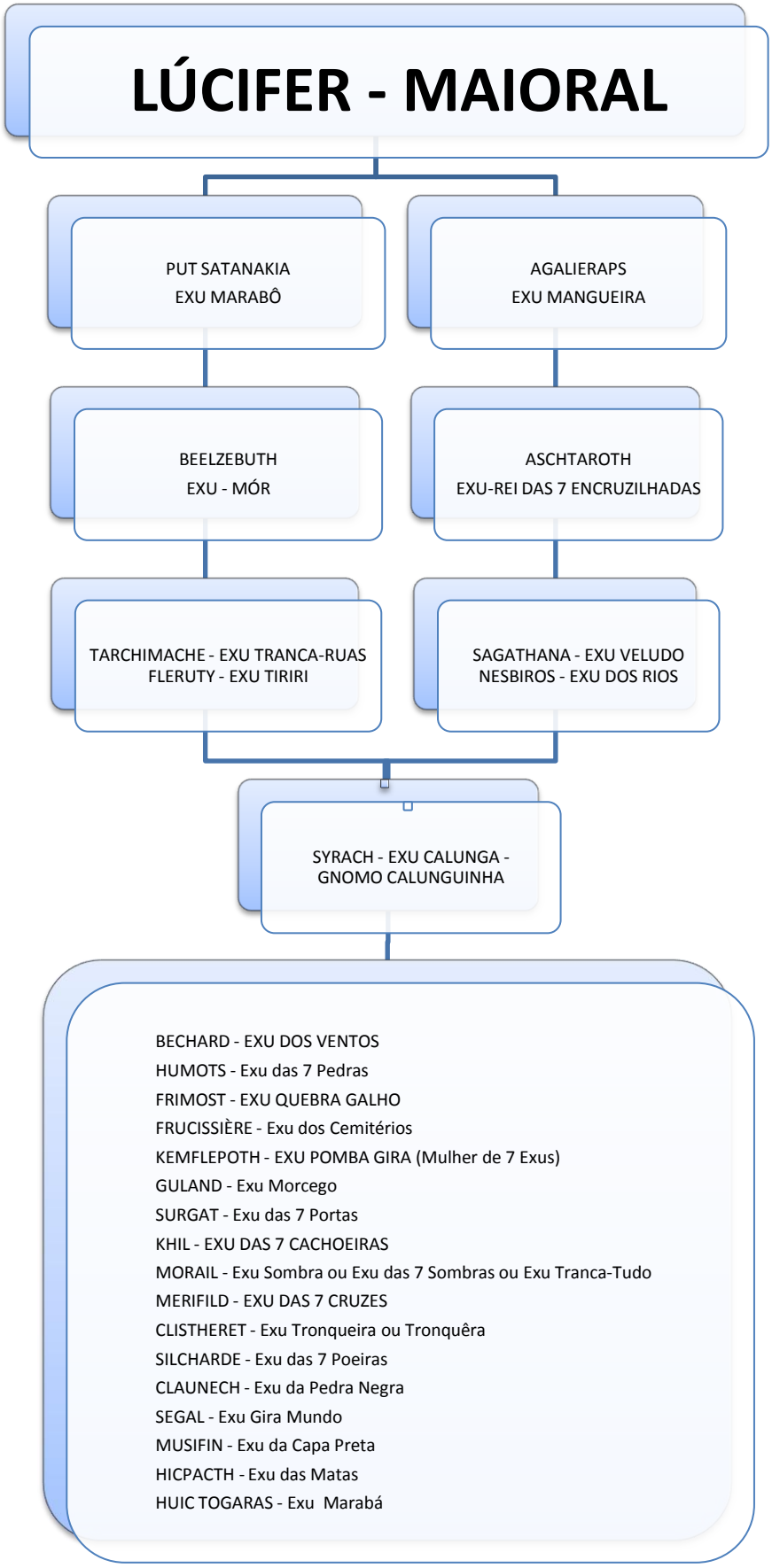
Exu Kaminaloá: É o 6º subordinado. Seus trabalhos são quase idênticos aos de seu companheiro Exu Ganga, havendo a diferença apenas quanto à apresentação da roupagem que se dá em traje de cor vermelho vivo. Este Exu comanda a Linha Mossurubi, sendo seus despachos também feitos exclusivamente nos cemitérios.

Exu Quirombô: É o 7º subordinado. Seus trabalhos são idênticos ao do Exu Mirim, porém sua preferência está em induzir mocinhas à prostituição. Apresenta-se em forma feminina, para um melhor resultado de seus trabalhos, embora possa modificar-se para o sexo masculino em sua forma. É muito invocado na alta magia por homens sem escrúpulos, a fim de obterem o amor pecaminoso e arrastar para a perdição jovens inocentes. Sua bebida é sangue de galinha. Gosta de adornos e cores berrantes.

Exu Curadô: Esta entidade pertence à Linha de Omulú, mas é supervisionada por Exu da Meia-Noite. Profundo conhecedor de todas as doenças humanas, receita remédios com invulgar sabedoria, principalmente plantas medicinais e ervas. Somente a este Exu deve-se recorrer em casos de doenças, porque jamais se engana nos diagnósticos e nas receitas. Apresenta-se na forma humana, pretendendo ás vezes passar-se por Preto Velho. Fuma cachimbo e charuto e sua bebida é marafo com mel.

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

ORGANOGRAMA DAS FALANGES DO POVO DE EXU

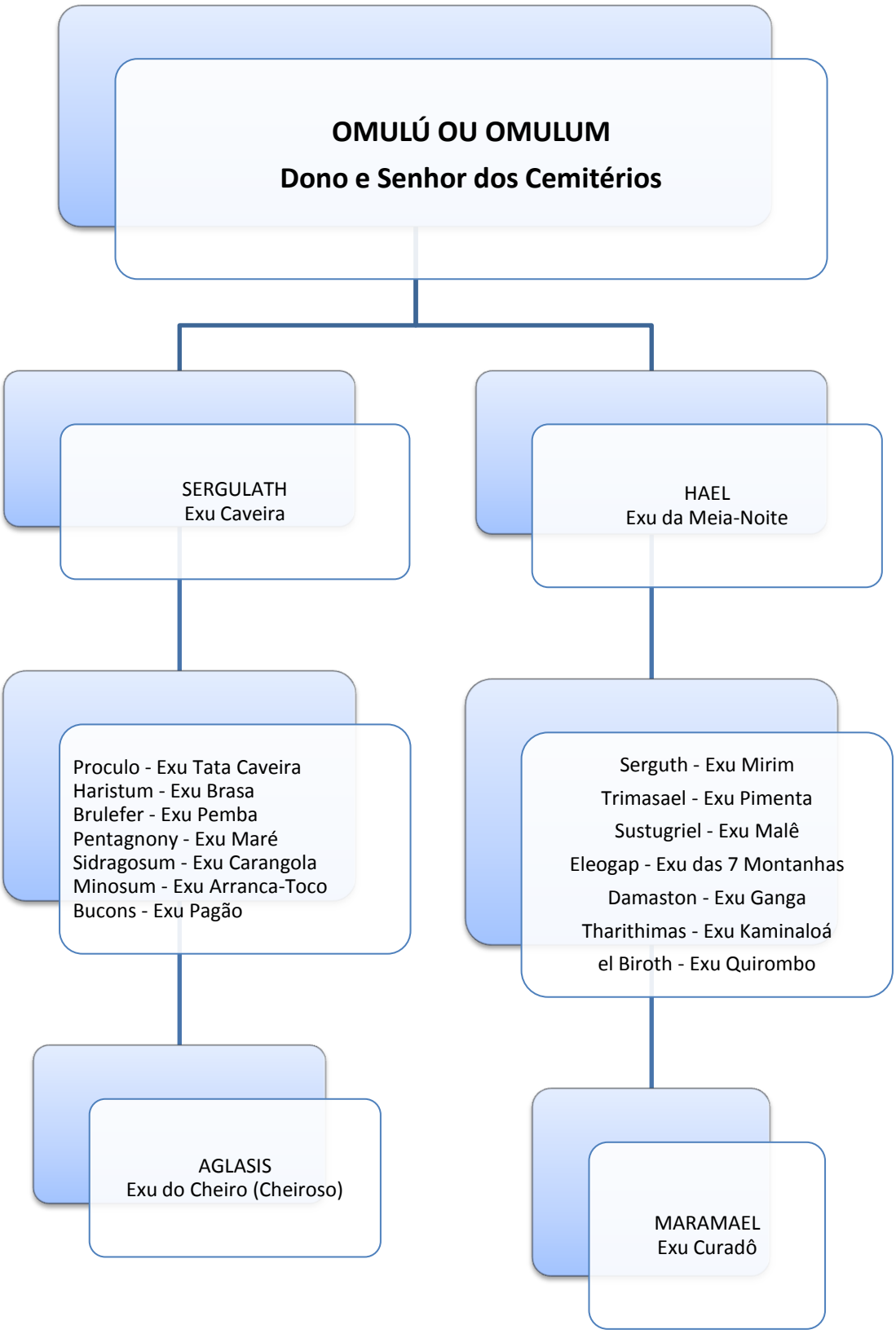


Rua Sampaio Ferraz, 29 – Estácio – Rio de Janeiro/RJ
http://www.ceubrio.com.br email: ceubrasil@uol.com.br Tel: (21) 2273-3974

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

CRONOGRAMA

DAS FALANGES DE EXUS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DE OMULÚ OU OMULUM



Rua Sampaio Ferraz, 29 – Estácio – Rio de Janeiro/RJ
http://www.ceubrio.com.br email: ceubrasil@uol.com.br Tel: (21) 2273-3974

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

EXU OU KIUMBA

Fatos gravíssimos que impõem a necessidade de atenção e coibição por parte dos dirigentes espirituais dos terreiros, são os quiumbas que promovem quirumbas no interior dos terreiros e as entidades que proferem palavras de baixo calão. Quanto à estas últimas, não é razoável que mereçam nossa confiança. Pretos Velhos e Caboclos ficam desmerecidos em nosso conceito e da confiança dos leigos. Nós, os adeptos, sabemos que muitas vezes estamos à frente de mistificadores incorporados a fim de se aproveitarem da boa fé de desconhecedores e conturbarem o ambiente. É necessário que haja respeito nos terreiros. Orixá, guia e protetor são distintos.

Certa vez em um terreiro em na Ilha do Governador, freqüentado por pessoas de classes sociais distintas, houve um distúrbio por atitude dessa natureza. (corrigi até aqui)

Agora sou obrigado a aconselhar: quando presenciarem tais fatos, na volta se façam acompanhar de pessoas credenciadas na cúpula e apresentem queixa à Polícia contra tal terreiro. A Polícia vai intervir, e isso reverte em nosso proveito, porque esses fatos desmoralizam nossa religião. Um guia ou protetor não procedem dessa maneira. Isso só acontece com mistificadores ou indivíduos que tenham intenção proposital de tumultuar os trabalhos. É contra meus princípios aconselhar medidas drásticas, mas já se tornou insuportável tanta reclamação diária sobre o assunto, isso não ocorre em nenhuma outra religião ou mesmo no Espiritismo de mesa. Desculpem a franqueza, porém é uma satisfação que apresento aos que me escrevem. Exponho os fatos e conclamo a todos no sentido de tomarem providências para evitar comentários que depõem contra nossa religião, me obrigando a medidas drásticas que muito me constrange, mas que sou obrigado a tomar para preservar a seita, mas que não só eu, mas todos os umbandistas convictos têm obrigação de zelar e respeitar.

Como sabem nossos adeptos, por isso tudo que tivermos para descarrego de mal devemos entregar a ele. Muitos imaginam que Exu é somente para fazer o mal. Posso afirmar que ele nos preserva do mal que nos é destinado, e nós tomamos banho de descarrego e entregamos a ele todo o mal.

Exu é o negativo de nosso Eledá, e qualquer obrigação feita para Exu, depois de 3 ou 7 dias, se destinada a ele em local apropriado, ou seja, na encruzilhada, torna-se ebó (o resto da oferenda).

Não é só na encruzilhada que se despacha o ebó. Ele pode ter vários destinos (direto ou indireto). Muitos nos perguntam porque se faz despacho com galinha ou galo preto. O que eu posso dizer é que existem muitos que praticam a matança sem conhecimento do que estão executando. Isso é um caso complexo e como tal merece muito cuidado. Como sabemos o sangue simboliza a vida e a carne a matéria. Daí costumamos dar o sangue do animal correspondente à entidade, para poupar a matéria. É por isso que quando nos fazem mal, oferecemos o sangue do animal a Exu, a fim de pouparmos nossa matéria. O animal é dividido em sete partes. Mata-se de uma forma e arma-se de outra, dentro das horas apropriadas (abertas ou fechadas) dependendo do trabalho.

Um comentário à parte: "Agora o que seria de muitos se não fosse Exu? Ele é quem leva a fama do mal, mas é quem representa o chamariz para os terreiros. Tenho assistido em certos terreiros, cassuetos receberem quiumbas mistificados como Exus, enganando os leigos, praticando toda espécie de arbitrariedades em nome de Exu. E só podemos responsabilizar o chefe do terreiro.

Ainda aceitamos no Omolocô, os Pretos Velhos que são conselheiros da Umbanda e aí comparecem com a finalidade de prestar auxílio espiritual e caridade. Nós oferecemos o nosso apoio a essas entidades pelo valioso que representa a sua missão (não desmerecendo das demais entidades), porém estando eles sobre o domínio dos Orixás.

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

SANTO ANTÔNIO DA PEMBA

Entre Santo Antônio de Lisboa e Santo Antônio de Pemba há muita diferença. Nas festas juninas sempre houve nas fazendas grandes festejos em homenagem ao santo português - Santo Antônio de Lisboa - que era dotado pelos senhores donos de fazenda, cuja finalidade era a devoção e catequização dos escravos, por também adorarem o mesmo santo.

Como o número de escravos era superior ao do fidalgo, ergueu-se em cada fazenda uma capela com o santo da devoção dos senhores ou sinhás das fazendas, onde um sacerdote da Igreja Católica fazia seus ofícios religiosos, aos domingos. A primeira missa sempre foi celebrada para os escravos depois de "confessarem", e a segunda para os senhores da fazenda.

Por este meio de catequização, os escravos eram obrigados a aceitar a religião que lhes era imposta, e assim o dono da fazenda tinha conhecimento de tudo que se passava na vida íntima dos escravos, especialmente nas suas senzalas, conseguindo assim debelar revoltas e motins organizados pelos negros revoltados contra os maus senhores.

Com tudo isso, aqueles negros humildes, mas revoltados, aceitavam o santo português - Santo Antônio de Lisboa -, mas quando na fazenda faziam festas em homenagem ao mesmo, os escravos, na hora de salvar o santo, diziam: " Viva Santo Antônio de Lisboa e Viva Santo Antônio de Pemba !". Assim, os senhores da fazenda não notavam qualquer dúvida sobre a religião dos escravos, que era estritamente reservada por serem perseguidos, resolvendo então adotarem dois Santos Antônios, um católico e outro que para eles era Exu, mas não tendo ambos nenhuma ligação com a falange do mal.

Quando os escravos adotaram Santo Antônio de Lisboa por Santo Antônio de Pemba como Exu, fizeram-no por diversos motivos. Os primeiros porque tinham que acompanhar o credo católico; o segundo para ludibriar a boa-fé dos senhores de fazendas, pois proibiam que os mesmos professassem o seu culto africano; o terceiro porque faziam suas festas com o fogo, como fogueira, etc... o dono do fogo é Exu.

Quando os escravos diziam: "Santo Antônio não é pai de todos", se referiam "que não era pai dos senhores de fazenda, somente deles, escravos"; como também que "Exu não é pai de ninguém". Quais das duas é a verdadeira, somente os escravos poderiam afirmar, pois conheciam profundamente os fundamentos de Santo Antônio de Pemba com os Exus, semelhantes ao nosso Ogum (São Jorge) da Umbanda com os Exus. Nos parece que a primeira (Santo Antônio não é pai de todos) seja a mais sensata, pois Santo Antônio de Pemba não é um Exu, e sim um Orixá que em determinado período do ano, dado a seus fundamentos com o Exu, vibra também com a energia do Exu. Sendo assim um Orixá, pode ser "pai" também.

Vemos também que Santo Antônio de Pemba nada tem a ver com o Santo Antônio de Lisboa, este sim, católico, sem nenhum fundamento com Exu, servindo apenas para sincretizar o Santo Antônio de Pemba, por questão de necessidade dos escravos em despistar os seus senhores de fazenda.

O dia de Santo Antônio de Pemba é 13 de junho, razão pela qual a Umbanda comemora nesta data o dia de Exu.

A aproximação entre o "Orixá da Guerra", Ogum e Santo Antônio parece surpreendente, pois o Santo Antônio é geralmente representado com uma aparência suave e atraente, trazendo uma flor de lis na mão e carregando em seus braços o menino Jesus.

Foi no entanto cognominado o "Martelador dos Heréticos" por causa da extrema violência verbal que usava para fustigar os maus pensadores e os monges sacrílegos. Foi soldado, alistado como no Forte da Barra, que tem hoje o seu nome. Promovido a Capitão, e durante a Segunda Guerra, distinguido com o posto de Major.

Em todas as mitologias do mundo, desde as mais complexas às mais simples, todas são concordes na existência dos espíritos da natureza (elementais), cuja denominação e forma, pode variar, mas sua presença é uma constante no desenvolver do contesto mitológico. Sendo assim, não poderia, por certo, a mitologia africana fugir a esta realidade. Exu, Filho da Terra, elemento basilar dos mitos negros, guardião temível das áridas terras de Can.

De origem iorubana, a palavra, a palavra Exu significa esfera, traduzindo o pressentimento nativo - e já comprovado - de que a entidade assim denominada se encontra em todos os lugares do mundo.

Exu é como guardião e protetor. Não se pode de forma alguma relacionar os espíritos obsessores aos Exus, que realmente existem e viveram encarnados na Terra. Eles são orientados por guias (Caboclos e Pretos Velhos). Trabalham como intermediários entre os Orixás e os homens em missão do bem para a humanidade. Formam numerosas falanges, todas lideradas por grandes chefes agindo no nosso mundo. São criaturas como nós, já tendo encarnado e desencarnado na Terra por muitas vezes. Muitos até exerceram aqui no mundo os mais altos postos e posições, por seu saber e inteligência, onde cometeram erros e provocaram guerras, mas, hoje no espaço, esses sofredores orientados, buscam se regenerar. Por suas condições, os Exus são usados, digamos assim, pelos Orixás e pelos guias, para levar a justiça onde for preciso.

Tal como nós, também um dia penetrarão na senda do amor, onde milhares deles já se encontram marchando rumo à perfeição, pois como tudo na natureza, na criação divina, também estão sujeitos à eterna lei da evolução, que conduz à felicidade eterna e verdadeira.

Exu é quem orienta os trabalhos práticos, abrindo as cerimônias como um guardião, sentinela e protetor de um centro. Os trabalhos dos compadres, suas provas assombrosas de força e poder, suas curas maravilhosas nas enfermidades dadas por incuráveis, nos mostra sua beleza de intenções.

Sendo o senhor dos limites, inclusive no horário, seu momento mais próprio não poderia ser outro senão a fronteira entre os dias, isto é, à meia-noite.

Exu é o senhor de todos os caminhos, pois para ele não existe caminho fechado. Com a encruzilhada nos leva a todos os caminhos, o Exu tem a encruzilhada como seu local de força. Exu acompanha cada um dos Orixás, agindo livre no mundo, visível e invisível, além de ser portador de forças e mensageiro; é guardião dos limites, policial e elemento de união. Existem Exus na terra, no fogo, na água e no ar, bem como nas combinações desses elementos e nos estados de transição entre eles, incluindo os cemitérios.

Exu abre as cerimônias do terreiro em dias de festa e de outras obrigações; é porteiro das matas, dando início para a colheita das ervas. Ogum é o senhor do limites, mas Exu é o senhor da força que percorre os limites, atravessando-os, ligando uma região à outra, percorrendo tanto os caminhos horizontais como verticais.

Através do tempo, o Exu poderá atingir graus de evolução espiritual enormes, de tal forma que poderão passar a integrar as falanges de Caboclos, praticando somente o bem, pelo simples prazer de praticá-los, porém não mais como Exu, mais sim como Caboclo.

Exus e Pombas Giras são os nomes que lhes damos, mas ninguém sabe e pode afirmar o certo. Exu é a denominação iorubano dada a todos os Exus de um modo geral, macho ou fêmea. Porém tratamos as fêmeas de "Exu Bombogiro", com origem no Congo, de cuja corruptela originou-se a palavra Pomba Gira.

Os Exus possuem segmentos funcionais em diversas áreas de trabalho imposto pela natureza astral em contato permanente com o plano físico. Além do mais, trabalham na Umbanda, que escolhem livremente, por ser uma religião realista, fraterna, sem ameaças de inferno nem promessas do céu, sem apelos aos nomes de Jesus que, supostamente, absolveria pecados, enquanto o "pecador" continua a cometer faltas em sua vida de relação. Uma religião que não faz dos seus sacerdotes, exploradores da fé

alheia, prometendo sempre a felicidade para o futuro e tirando o dízimo e as "doações" para financiamento de suas mordomias no presente. Os Exus aceitaram a Umbanda por sentirem que é a única religião que ainda possui religiosidade e onde cada um responde pelos seus próprios atos frente à fraternidade.

QUEM SÃO OS EXUS?

Ao contrário do que se pensa, os Exus não são diabos, espíritos malignos ou imundos, que algumas religiões descrevem e pregam. Tampouco são espíritos endurecidos ou obsessores, como acreditam um grande número de espíritas.

Diabos ou demônios são seres mitológicos, portanto não existem. Espíritos trevosos ou obsessores são aqueles desasjustados ante à Lei do Carma. Provocam distúrbios morais e mentais nas pessoas, desde pequenas confusões até as mais duras e tristes obsessões. São espíritos que sentem prazer em praticar o mal, em transmitir doenças que a medicina não descobre, levando as pessoas ao desequilíbrio ou à loucura.

Obsessores que provocam esses dramas em suas vítimas, pelo simples prazer de constatarem o sofrimento alheio, muitas vezes foram seus inimigos em vidas anteriores, permanecendo com esse ódio doentio na existência atual.

Na Umbanda chamamos de quiumbas ou obsessores, esses espíritos malignos que vivem no baixo astral ou umbral, onde as vibrações são densas, pesadas. Nesse baixo astral formado pelos maus pensamentos e atitudes negativas dos espíritos encarnados e desencarnados, forma-se um egrégora negativo.

Sentimentos baixos, vãs paixões, ódios, rancores, raivas, vinganças, sensualidade desenfreada e vícios, todos esse sentimentos nocivos alimentam essa faixa vibratória onde os quiumbas se satisfazem, já que se sentem mais fortalecidos por essas vibrações.

Nessa faixa vibratória há diversas organizações esquematizadas e hierarquizadas, com planos elaborados por mentes prodigiosas e exércitos bem treinados para a prática do mal.

Essas organizações que agem contra a Lei do Carma, o fazem enquanto sua vingança não se consumir contra seus supostos inimigos.

Cada mal praticado por um desses espíritos trevosos, o levará cada vez mais para o baixo astral. As quedas são freqüentes e provocam mais e mais revoltas.

Falamos do lado negativo das Trevas. Vamos falar agora, do lado positivo da Luz, mais organizado e poderoso que o das Trevas. Existem organizações com o objetivo de resgatar das trevas aqueles espíritos caídos.

Existem várias colônias espirituais e hospitais no astral superior, verdadeiros postos avançados que em sintonia com os trabalhos espirituais praticados nos centros espíritas socorrem e ajudam esses espíritos inferiores.

Dentro das suas funções, as Pombas Giras e os Exus penetram no umbral inferior e vão levar a ajuda para aqueles que necessitam.

A DENOMINAÇÃO POMBA GIRA

Era comum dentro dos centros, terreiros e outros, ouvirmos dizer: "fulano ou fulana vai invocar hoje a "pomba" na gira de beltrano, a "pomba" vai baixar hoje na gira de ciclano". A "pomba" que se referiam, não era nada mais, nada menos, do que um dos deuses da mitologia grega "Afrodite", a deusa da beleza e do amor dos gregos que tem como símbolo a "pomba" (ave), pois era melhor usar este termo. Não seria adequado dizer-se que Afrodite iria baixar na "gira" de fulano ou ciclano, razão pela qual ficou mais fácil o emprego da expressão "Pomba Gira".

Nota: Saudação para Exu: Laruê Exu Mogibá

Saudação para Exu Pomba Gira: Laruê Exu Pomba Gira Mogibá

ERVAS, ALIMENTOS E DIAS DE EXU

Amendoeira - Os galhos servem para limpeza do ambiente.

Amoreira - Árvore portadora de fluídos negativos.

Meorcegueira - Ou Angelium amargoso.

Arrebenta Cavalo - Aplicado em banho. Nunca sobre a cabeça.

Aveloz - Figueira do diabo. Aplicado nos otás antes de colocado nos assentamentos.

Azevinho - Usada nos trabalhos de magia.

Erva do Tinhoso ou Bardana - Usada em banhos do pescoço para baixo.

Beldoega - Usada na limpeza dos otás, usando-se também o sabão da costa na lavagem das pedras (otás) para o assentamento.

Brinco de Princesa - Usada em banhos em especial para Pomba Gira.

Cabeça de Negro ou Tejuco - Só o boldo ou a batata usada por Exu.

Cajueira - Planta de Exu para banhos de descarrego.

Cana de Açucar - Fruto saboreado por Exu, a quem servimos em rodelas. As folhas e o bagaço servem para defumador.

Cansação Verdadeiro ou Urtigão: Para Ebó de defesa, banhos de limpeza ou Cansação de Folha Grande.

Cardo Santo - Sem indicação.

Catingueira - Para banhos de descarrego. Nunca sobre a cabeça.

Cebola do Mato, Mangue Cebola - Planta para Exu.

Chapéu de Turco, Malvarisco - Para banhos de limpeza psíquica. Ebó de defesa.

Cunanã, Cunabi, Cunamnam - Para banhos fortes.

Facheiro Preto - Para banhos de descarrego, limpeza psíquica.

Fedegoso - Sacudimento, limpeza de ambiente.

Figo Benjamim - Purificação dos otás e ferramentas. Serve contra obsessão.

Figo do Inferno - Serve para padê.

Folha da Fortuna - De origem africana. Limpeza e no abô.

Hortelã Pimenta - Para banhos de descarrego e para plantar junto ao ilê de Exu. O sumo para limpeza dos Otás.

Japeganga - Para banhos de descarrego e limpeza, em especial em banhos fortes.

Jaracatia - Banhos de descarrego e limpeza.

Joá ou Joazeiro - Para banhos de impeza e/ou descarrego.

Jurema Preta - Para banhos de descarrego. Ebós de defesa.

Lanterna Chinesa - Para descarrego e ebós de defesa. As flores servem para enfeitar os assentamentos de Exu (Pomba Gira).

Limãozinho, Carne de Anta - Usada no abô de Exu e como axé nos assentamentos.

Limãozinho de São Paulo ou Laranjinha do Mato - Planta de Exu. Sem indicação.

Maminha de Porca - Sacudimento com as folhas.

Mamona ou Carrapateiro - Erva sagrada de Exu.

Manjerioba ou Fedegoso - Pertence ao mensageiro e amigo de Exu.

Mangueira - As folhas pertencem a Exu. Cobrem o chão em dia de festa.

Maria Mole - Árvore pertencente a Exu.

Mata Cabras, Canudos - Serve para sacudimentos.

Mata Pasto, Fedegoso do Pará - Para banhos de limpeza e descarrego.

Alimentos: galo, bode, farofa, bife, etc.

Dias: 2ª feira e 6ª feira.

Nota: Pode-se fazer ofertas a Exu em qualquer dia da semana.

Exu gosta muito de marafo (cachaça).

O MARAFO

Adalberto A. P. Nogueira

Marafo ou marafa, corruptela de malafa, é uma palavra de origem kikongo, oriunda de malavu, designativa da aguardente pura ou de infusão, nesta de ervas maceradas, muito utilizada na Umbanda pelos Pretos Velhos e, principalmente, Exus, quer pela ingestão, quer pela distribuição entre os assistentes.

É um material dotado de grande força no campo da magia, eis que simboliza a mais perfeita ligação entre dois elementos essencialmente antagônicos: água e fogo, por parodoxal possa isto acontecer, e concedendo-lhe a combustão uma vitalidade hermética. Dá a propriedade com que os italianos a denominam "acqua vita", ou seja, água viva.

Seu poder magnético decorre exatamente desta conjugação de opostos, incomumente encontrada, o que torna assaz perigoso o seu uso pelos não iniciados.

Sua ingestão ritualística deve ser feita de molde a não conduzir á embriaguez , restringindo-se às giras de Exus e aos trabalhos de Pretos Velhos. Nas giras das demais entidades, seu uso é limitado apenas às descargas e limpezas.

Destarte, um controle rigoroso e efetivo de ser exercido pelos cambonos no tocante à quantidade de bebida ingerida por um guia, isto se considerarmos que uma grande porção levar-nos-á, incontinentemente, a duas conclusões óbvias:

a) encontra-se ali, um kiumba, sedento de álcool; ou

b) um médium, alcoólatra mistifica, para satisfazer seu vício.

Baseamos nossa assertiva no fato de que, dentro da magia prática, o álcool é considerado - bem como todos os excedentes - um dos mais preciosos agentes de que o homem dispõe e, em contraposição, um dos que apresenta maior risco, quando impropriamente utilizado.

Seu emprego, sob a forma de aguardente, se caracteriza por uma ação assaz rápida, de pouca profundidade e com duração efêmera.

O principal efeito decorrente de sua ingestão é a grande quantidade de força nervosa que libera, proporcionando o ativamento do centro intelectual e predispondo o ingestor à recepção de intuições e vibrações que lhe passam pelo cérebro em quantidade e número surpreendentes dada a rapidez com que se extingue sua ação energética.

Assim, a eficácia da aguardente se exerce por um lapso de tempo relativamente curto e - isso é o mais importante - nunca se lhe deve recorrer em uma segunda vez no período, exigindo-se repouso de pelo menos duas horas de sono a que o usou com estes fins específicos, para que as forças despendidas sejam integralmente refeitas.

E este é o maior risco que o álcool proporciona na sua utilização em fins de magia. Entidades pouco evoluídas, observando ou mesmo conhecedoras de seus efeitos positivos na transmissão de mensagens, mercê da vibração intensa que oferece, induzem o médium a repetir a dose tornando pernicioso o efeito pois, não atingindo o mesmo elevado grau anteriormente obtido, buscam atingi-lo aumentando a dose e fazendo o aparelho pagar, destarte, com longas horas de embrutecimento, os poucos minutos de excitação inicial.

Ora, evidente se torna que indução desta natureza jamais possa partir de uma entidade de Luz, face aos danos produzidos pelo excesso no corpo físico e etérico do médium e este o principal argumento que nos leva a sustentar as duas opções já apontadas: quiumbas e mistificação.

LINHAS PARALELAS

A Umbanda e a Quimbanda são duas linhas paralelas, que nunca se encontram, mas os elementos da Quimbanda procuram se elevar espiritualmente mesmo assim a diretriz da Quimbanda permanece com suas leis opostas da Umbanda, não deixando; porém, de manter correspondência com as Linhas da Umbanda. Assim temos os intermediários que nada mais são que empregados servindo aos patrões.

A correspondência com a Linha de Oxalá é feita pelos seguintes Exus:

Exu Sete Encruzilhada: com Caboclo Urubatão

Exu Sete Cruzes: com Caboclo Guarany

Exu Sete Chaves: com Caboclo Aymore

Exu Sete Pembas: com Caboclo Ubiratan

Exu Sete Capas: com Caboclo Tupy

Exu Sete Poeiras: com Caboclo Guaracy

Exu Sete Ventanias: com Caboclo Ubirajara

A correspondência com a Linha de Ogum é feita pelos seguintes Exus:

Exu Limpa Trilhos: com Ogum Mege

Exu Tira-Teima: com Ogum Matinata

Exu Tranca-Ruas: com Ogum de Lei

Exu Veludo: com Ogum Rompe-Mato

Exu Arranca-Toco: com Ogum Beira-Mar

Exu Porteira: com Ogum Male

Exu Tranca-Gira: com Ogum Yara

A correspondência com a Linha de Oxóssi é feita pelos seguintes Exus:

Exu Marabô: com Caboclo Arranca-Toco

Exu Capa Preta: com Caboclo Cobra Coral

Exu Bauru: com Cabocla Jurema

Exu das Matas: com Caboclo Pena Branca

Exu Campina: com Caboclo Arruda

Exu Lonam: com Caboclo Guiné

Exu Pemba: com Caboclo Araribóia

A correspondência com a Linha de Xangô é feita pelos seguintes Exus:

Exu Gira-Mundo: com Xangô

Exu Ventania: com Xangô Sete Pedreiras

Exu Mangueira: com Xangô da Pedra Branca

Exu Pedreira: com Xangô Agodo

Exu Calunga: com Xangô Sete Cachoeiras

Exu da Meia-Noite: com Xangô da Pedra Preta

Exu Corcunda: com Xangô Sete Montanhas

A correspondência com a Linha de Yemanjá é feita pelos seguintes Exus:

Exu Pomba Gira: com Cabocla Yara

Exu Mare: com Cabocla Iansã

Exu Mangue: com Cabocla Indaiá

Exu Carangola: com Cabocla Estrela do Mar

Exu do Mar: com Cabocla Oxum

Exu Maria Padilha: com Cabocla Sereia do Mar

Exu Gerere: com Cabocla Nana Buruque

A correspondência com a Linha de Yorima, ou seja, dos Pretos Velhos é feita pelos seguintes Exus:

Exu Pinga-Fogo: com Pai Guiné

Exu Come-Fogo: com Pai Tomé

Exu Bara: com Pai Joaquim

Exu Brasa: com Pai Arruda

Exu do Lodo: com Pai Congo de Aruanda

Exu Caveira: com Vovó Maria Conga

Exu Aleba: com Pai Benedito

A correspondência com a Linha dos Ibejis é feita pelos seguintes Exus:

Exu Tiriri: com Tupanzinho

Exu Lalú: com Doum

Exu Manguinho: com Damião

Exu Veludinho: com Cosme

Exu Ganga: com Yari

Exu Mirim: com Yariri

Exu Toquinho: com Ori

ORAÇÃO KABALÍSTICA DE EXU

Naquele dia o céu escureceu,

A estrela não desceu, a lua não apareceu, a Terra tremeu,

E o poder das Trevas gritou, pois foi o Senhor Jesus que na cruz, seu sangue derramou.

Quando as sete gotas de seu sangue rolaram, o guardião maior da cruz gritou...

E a estrela brilhou, a lua surgiu, a Terra cedeu e o poder das trevas emudeceu!

Assim pelo que sempre foi, é e será.

Valei-me a "Coroa da Encruzilhada", consagrando este talismã para guardar-me com seu poder e sua força, fazendo-me livre e desembaraçado de todas as demandas, perigos, ciladas, perseguições e traições, quer sejam oriundas de seres do mundo astral, quer sejam do mundo carnal!

E no ar, no fogo, na água e na terra, pela Lei de Mikael através deste talismã, estou guardado e cruzado contra todo o mal.

Salve pois o poder dos Sete Exús Coroados!

Exu Riá ... Babá Exu ... Exú Riá!!!

Nota: O talismã deve ser preparado na lua cheia, em plena mata, no período de 21 minutos que antecedem a meia-noite, até alcançá-la. A imantação consiste em:

Queima de Pólvora

No instante da descarga de tuia, invoca-se o Exu que irá atuar, entoando seu ponto cantado. A seguir faz-se a oração kabalística:

"Pelo poder do ar que soprou ...

Pelo fogo que queimou ...

Pela água que secou ...

Pela Terra que escondeu ...

Valham-me os 7 Exus de lei, nessa descarga, nessa neutralização de negativos que meu "anjo da guarda" ordenou.

Por esse poder de neutralizar, de desmanchar e de toda demanda quebrar.

Saravá o poder do Exu .... ao qual eu invoco para este trabalho executar.

Obá Iná ... Exu Riá ...Saravá!" (3 vezes)

SUA MAJESTADE EXU REI

Antonio de Alva

(Quanta loucura !!! - Jorge)

Assim como Deus - o Poder Supremo é Absoluto - se apresenta sob 3 (três) pessoas distintas em um só Deus, único e verdadeiro, o Exu Rei - maioral dos Exus ou da magia preta ou Quimbanda - também o faz. Apresenta-se ele sob três figurações ou pessoas distintas, a saber: Lúcifer, Beelzebuth e Exu Rei das 7 Encruzilhadas.

Como Lúcifer, isto é, sob sua primeira figuração, comanda ele os Exus Marabô e Mangueira. Como Beelzebuth, comanda os Exus Tranca-Ruas e Tiriri e, finalmente, como Eru Rei das Sete Encruzilhadas, comanda os Exus Veludo e Exu dos Rios ou Nesbiros.

Os Exus comandados por essas três pessoas ou figurações do Exu Rei são os que se pode dizer, os que constituem o seu Estado-Maior - o Estado-Maior da magia negra ou da Quimbanda.

Face aos estudos e observações que sempre fiz e constantemente faço, não aceito em hipótese alguma a existência do Diabo. Pelo menos sob o aspecto comumente aceito e pode demais apregoado, em benefício de outras religiões e, na verdade, por sua própria conveniência. Para mim a bem da mais pura verdade, o Exu - que se o chame de Diabo, Satanás ou seja lá o que for - nada mais é que a face oposta (negativa se o quiserem ou preferirem) do próprio Deus. Mesmo porque, acentuando-se o aspecto sob o qual encaramos a questão, lógico e inconteste será que, em vez de um só Deus, dois existiriam: um Deus do bem e um Deus do mal. Haveria; portanto, qualidade de existência, o que, por certo, inaceitável seria.

Assim quando me refiro à Exu, especialmente ao Exu Rei - sua majestade Exu Rei - faço-o com o mais profundo respeito, com o maior e mais possível amor, tanto quanto a Deus, ou seja, ao Supremo e Absoluto Arquiteto de todos os mundos.

E tanto o é que, há coisa de uns dois anos passados, escrevi e publiquei um livro, *Exu - Gênio do Bem e do Mal* - cujo verdadeiro e inicial título era: "Demônio - Filho de Deus. A outra face de Deus".

Embora eu tenha os meus guias e protetores espirituais: Oxalá, Xangô, Iansã, Caboclo Guaicurú, João Quizumba (preto velho), também tenho, desde a infância, sempre ao meu lado, Lúcifer (Seu Belo) e, além disso, nos atuais trabalhos espirituais que executo, faço-os, sob a proteção, assistência e orientação do Exu Tiriri das Almas, "firmado" no mau local de trabalho.

É ele, o "Sêo" Tiriri das Almas, que sempre ao meu lado, atende a tudo que lhe peço e jamais me abandona.

COMO A MAGIA NEGRA ATUA NO SEXO

Antonio de Alva

(O mesmo autor que escreveu a loucura acima - Jorge)

Como um dos mais perigosos casos e mais difíceis que conheço, com respeito à magia negra, narrarei o caso abaixo, publicado já no primeiro volume de meu livro *Como Desmanchar Trabalhos de Quimbanda*.

Foi publicado o fato sob o título *Vingança da Ex-Noiva Desencarnada*, e pode ser incluído entre as obsessões causadas por vingança de inimigos desencarnados.

"Um jovem de nome Raul, ainda vivo e que era funcionário de um dos nossos mais conceituados estabelecimentos bancários do antigo Estado da Guanabara, era noivo. Adorava a noiva e, ao que tudo indicava, era também adorado por ela.

Já tinha comprado, o nosso jovem, tudo o que seria necessário e indispensável mesmo para o casamento. Até a casa já havia sido alugada. Tudo ia muito bem, de vento em popa, como se costuma dizer.

Nas vésperas do dia em que deveria ser realizado o enlace, ia Raul para o seu serviço, fora do seu horário habitual. Ia de trem.

Mudando de um para outro vagão do trem em que viajava, teve a maior e mais desagradável das surpresas: sua noiva, quase sua esposa, estava com um outro homem e na mais desabusada das situações, beijando-o e abraçando-o, fazendo veementes juras de amor.

Diante do que viu o nosso Raul, logicamente desmanchou o noivado, desfazendo-se de tudo o que havia comprado e se propôs a não mais procurar nem mesmo falar com a traidora.

O tempo passou. A ex-noiva de Raul adoeceu, tendo sido afetada de tuberculose, doença essa que acabou matando-a.

Apesar da moça ter mandado diversos recados a Raul, pedindo-lhe os mais sinceros perdões e que a visitasse no hospital em que se encontrava, Raul não a perdoou e menos ainda a visitou, nem mesmo se preocupando com o seu desencarne.

O tempo continuou passando e, certa noite, quando se encontrava em seu quarto, pouco antes de dormir, apavorou-se porque, à sua frente, estava a ex-noiva que, como num extertor, lhe dizia: " *não te pertenci em vida e tu me desprezaste! Agora morri! Entreguei-me à Exu e sou um Pomba Gira. Não o fizemos quando eu vivia e agora, depois de morta, vou ser tua mulher, queiras tu ou não!".*

E dessa forma, durante mais de ano, todas as noites a ex-noiva aparecia no quarto de Raul, deitava-se na cama ao lado dele e mantinha relações com ele, totalmente materializada.

Pouco a pouco ia Raul definhando, perdendo a saúde e, embora tivesse recorrido a diversos terreiros para se curar, só o conseguiu no Centro Espírita Caminheiros da Verdade, no Engenho de Dentro,

tendo os trabalhos a direção e responsabilidade do saudoso João Carneiro de Almeida, ex-presidente daquele Centro.

O PORQUÊ DA QUIMBANDA

Tudo tem dois pólos, negativo e positivo; tudo tem o seu par, o homem e a mulher, o macho e a fêmea; o bem e o mal; tudo é par na sábia natureza.

Se existem o bem e o mal, é claro que há quem trabalhe para o bem e quem o faça para o mal. Também na Umbanda, existe a parte boa e a má, esta que se denomina Quimbanda. Jamais conheceríamos a grandiosidade do bem, se não vivenciássemos os perniciosos efeitos dos mal. Há que haver o bem e o mal, para que haja um equilíbrio de forças.

Os espíritos classificam-se em:

a) Missionários do bem

b) Missionários do mal

Dentre os missionários do bem, encontram-se:

1 - Espíritos puros - anjos, arcanjos, querubins e serafins

2 - Espíritos bons - superiores em sabedoria e bondade

Dentre os missionários do mal, encontram-se:

Espíritos levianos, pseudo-sábios, neutros, batedores e perturbadores.

Quanto aos espíritos puros, são eles que tendo atingido o máximo em perfeição, isto é, completado o ciclo total evolutivo (involução e evolução), gozam da bem-aventurança eterna, e como o ócio é, antes de tudo um crime, eles trabalham como auxiliares diretos do Criador, e incumbem-se da regência de todo o universo. Dado a seu alto e inigualável grau de evolução ou perfeição, são como poderosos focos de luz que, colocados no mais alto do infinito, espalham sua luz sobre si mesmo e tudo. Não são subordinados à lei cármica ou da reencarnação.

No tocante aos espíritos bons, são todos evoluídos, mas ainda não atingiram o mesmo grau de perfeição dos chamados puros.

Os missionários do mal são os menos evoluídos de todos. Encarnados ou desencarnados, são os que por faltas pretéritas, pelas quais são os únicos responsáveis, muito têm ainda a reparar ou resgatar, e por isso aceitam e mesmo escolhem voluntária e espontaneamente, a difícil missão de, praticando o mal e sofrendo suas lógicas e imediatas conseqüências, fazer indiretamente o bem.

Ao reencarnarem, fazem-no, submetendo-se às mais duras provas, isto é, apresentam-se como verdadeiros endemoninhados, criminosos sem classificação, capazes dos piores violações. Perseguidos e injustiçados como terão de ser, logicamente redimem-se assim de suas faltas.

Um espírito considerado obsessor e trabalhador da magia negra, provocou num rapaz uma enorme ferida em sua perna, não havendo médico que a curasse.

Sendo levado a um terreiro de Umbanda, manifestou-se ali um espírito denominando-se "ganga sete chifres". O responsável pelo terreiro interpelou-o, chamando de mau por ter provocado a doença no

rapaz. O espírito retrucou, dizendo estar muito bem, visto que se não houvesse provocado tal enfermidade, o rapaz não teria ido ao terreiro em busca de sua cura, e que não teria proporcionado ao dirigente daquele terreiro, a oportunidade de aconselhar ao jovem encarnado à mudança de pensamentos, buscando uma vida melhor. "O que fiz, foi para seu próprio benefício, à minha moda", disse o espírito.

Resumo: Se há a Quimbanda, é tão somente para que através da Umbanda, do bem, sejam os efeitos da primeira compensados pelos da segunda. Conhecendo e sofrendo o mal, a criatura humana ou os espíritos de um modo geral, cumprem a Lei de Deus.

QUIMBANDA

Todo homem sabe discernir entre o bem e o mal e o espiritualista tem o dever de afastar-se de tudo o que é errado, sendo que se não o faz, é porque não o quer, pois que deve buscar a aquisição de conhecimentos por meio dos mestres de sua religião, seja ela qual for.

A Quimbanda tem como ponto de apoio o mal, e muitos médiuns militam no seu meio, distribuindo o malefício em grandes proporções. A Quimbanda existe a partir do momento em que o homem se organizou em sociedades. Através dos milênios, ela chegou até nós despida de sua imponente pompa litúrgica, mas mantendo por toda a parte a quase totalidade do seu poder terrível de outrora.

Como a Umbanda lhe é adversa, a Quimbanda para a execução de seus objetivos, opera com as forças da natureza, utilizando-se da fauna e da flora do mar, dos rios, dos corpos minerais, de vegetais, de vísceras e órgãos completos ou incompletos de animais, com elementos do organismo humano, pertences de uso das pessoas e com os meios só existentes nos planos do sub-mundo. Os espíritos que realizam esses trabalhos possuem astuta e sinistra sabedoria, tendo uma infinidade de recursos e energia fluídica aterradoras.

Esses espíritos para mostrarem às pessoas a força de que dispõem, costumam exibir-se de várias formas tais como incorporando em seus médiuns, triturando cacos de vidro ou gilete com os dentes, sem se cortarem; caminham com os pés descalços sobre tapetes de fundos de garrafas, com aguçadas lâminas pontiagudas para o seu passeio; bebem dúzias de garrafas de cachaça sem que fiquem embriagados; caminham sobre o fogo sem que se queimem, etc.

Esses espíritos têm necessidade de exibirem tais poderes a fim de estimular as pessoas identificadas com energias negativas, incitando o povo a pedir as coisas mais absurdas: ouro, dinheiro, carros, bens materiais, etc.

Esses tipos de pedintes tornam-se escravos de tais energias, incluindo os médiuns que delas se utilizam.

Entidades deste tipo são muito irritadiços e vingativos, embora não meçam esforços para agradar um amigo da Terra quando o desejam. Suas lutas no espaço por questões do planeta Terra, têm a amplitude terrível de batalhas e tragédias.

Essas forças negativas exercem diariamente a sua influência perturbadora sobre pessoas de todas as camadas sociais - pobres e ricos, grandes e pequenos - que por motivos pequenos de amor carnal, ódio ou interesses mesquinhos, recorrem aos trabalhos da Quimbanda. Há aqueles que, por não cuidarem de si mesmos, chegam às vezes as raias da zombaria ignorante e estúpida, com conseqüências que só poderão ser contrastadas pelos trabalhos de Umbanda, onde se concentram todas as correntes do astral superior, numa lida sem trégua contra essas forças negativas.

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

A LEI DA QUIMBANDA E SUAS SETE LINHAS

A Lei da Quimbanda tem um chefe supremo a quem chamam de "Maioral da Lei da Quimbanda", entidade que se entende diretamente com os chefes das sete Linhas da Lei da Umbanda, tendo-lhes obediência. Recebe e acata as ordens de São Miguel Arcanjo, por intermédio deles.

A Lei de Quimbanda divide-se da mesma forma que a Lei da Umbanda, ou seja, em sete Linhas - cada uma com o seu Orixá chefe - e as subdivisões, feitas de forma semelhante. Assim temos:

Linhas das Almas - Chefe Omulú: povo do cemitério.

Linhas dos Caveiras - Chefe João Caveira.

Linha de Nagô - Chefe Guererê (povo de ganga) - encruzilhadas.

Linha de Malei - Chefe Exu Rei (povo de Exu) - encruzilhadas.

Linha Mossorubi - Chefe Caminaloá - selvagens africanos, zulus, cafres, etc.

Linha dos Caboclos Quimbandeiros - Chefe Pantera Negra - selvagens americanos (norte e sul).

Linha Mista - Chefe Exu da Campina ou Exu dos Rios - composta de espíritos de várias raças.

Os espíritos da Linha Mista comprazem-se na prática do mal, como todos os outros componentes das outras linhas, porém, alguns indiretamente, isto é, arregimentam espíritos sofredores, desconhecedores do estado espiritual em que se encontram, para coloca-los junto da pessoa ou grupo de pessoas a quem desejam fazer mal, provocando assim no paciente, moléstias diversas, pelo contato fluídico desses espíritos com o perispírito da vítima, geralmente, verifica-se que o espírito atuante, transmite à vítima, as moléstias de que era portador, quando ainda preso à matéria na Terra.

Os espíritos das outras Linhas da Lei da Quimbanda, são astutos, egoístas, sagazes, persistentes, interesseiros, vingativos e etc., porém, agem indiretamente e se orgulham das vitórias obtidas. Muitas vezes praticam o bem e o mal, em troca de presentes nas encruzilhadas, nos cemitérios, nas matas, no mar, nos rios, nas pedreiras e nas campinas.

Os médiuns da magia negra são também interesseiros e só trabalham a troco de dinheiro ou de presentes de algum valor.

Entre todos os espíritos quimbandeiros, os mais conhecidos são os Exus, porque o exército deles é enorme e poderoso. Agem em todos os setores da vida na Terra e dessa forma são conhecidos os nomes de muitos chefes de falanges e de legiões.

Todos os espíritos da Lei da Quimbanda possuem luz vermelha, sendo que o chamado "Maioral", conhecido como Anjo do Mal, possui uma irradiação de luz vermelha tão forte, que nenhum de nós suportaria sua aproximnação.

A palavra Exu é corruptela de Exul, significando "Anjo Decaído". Exu não é uma entidade eternamente devotada ao mal, conforme muitos concebem ou acreditam. E sim, um espírito afeito ao mal pela sua obstinação.

Como sabemos, a Terra é um planeta de trevas, de expiações e de sofrimentos, por isso o mal predomina nos espíritos reencarnados neste mundo. Somos todos imperfeitos, isto é, somos maus, orgulhosos, odientos, vaidosos, vingativos, ciumentos, invejosos, hipócritas, falsos, mentirosos, etc.

Temos faltas a redimir, provindas das encarnações anteriores. Ora, para que sofrêssemos as conseqüências dos nossos erros, era preciso existir os meios pelos quais viéssemos a receber a paga das nossas maldades.

As leis divinas são imutáveis. Os espíritos de luz não são capazes de praticar a menor maldade, porque teriam repugnância em cometer qualquer ato que viesse macular suas almas. Daí surgir a necessidade da existência neste planeta, das falanges de espíritos quimbandeiros, com o seu supremo chefe, para que pudéssemos pagar as nossas faltas, sofrendo as conseqüências dos nossos erros e das nossas maldades, etc.

São eles, portanto, os agentes incumbidos de concorrer para as nossas provações, consoante as faltas do passado ou mesmo do presente.

"Quem com ferro fere, com ferro será ferido". "Nada ficarás devendo, pagarás até o último centavo", disse Jesus, nosso grande mestre.

Com o progresso da Terra, a tendência do mal vai diminuindo, até chegar a desaparecer definitivamente, com esse nosso progresso, arrastaremos também aqueles irmãos quimbandeiros e, com eles o seu supremo chefe que, um dia, já cansado de sofrer e de praticar o mal, arrepender-se-á sinceramente e será, por São Miguel Arcanjo, encaminhado à senda do progresso espiritual.

ROTEIRO PARA OBRIGAÇÃO PARA EXU E POMBA GIRA

Paulo Newton de Almeida

- Trabalho para Exu: Positivo e Negativo
- Trabalho para Pomba Gira: Positivo e Negativo

Como devemos "arriar obrigação" para Exu e Pomba Gira?

Nos primórdios de nossa Umbanda, Exu ficou "marcado" na encruzilhada. Sempre foi tido como aquele que abre caminho, por isso ficou na estrada, praticamente na rua.

Estabeleceu-se então para Exu a encruzilhada aberta, e para Pomba Gira a encruzilhada fechada, ou seja, em forma de T. Devemos dizer que em todo trabalho há necessidade de uma orientação. Faremos um preâmbulo para dizer que estamos nos referindo a encruzilhada de terra batida (não asfaltada). Somos contrários totalmente ao uso de encruzilhadas de ruas asfaltadas, pois não condizem com nossa religião. É comum nas 2ª e 6ª feiras, principalmente nesta última, encontrarmos nas encruzilhadas ebós e padés entregues por diversas pessoas, ao lado de residências, com garrafas, muitas das vezes quebradas, causando cortes e ferimentos. Sujam as ruas, as cidades, e isto não representa bem uma religião que quer se impor como a Umbanda. É preciso então um local apropriado para se "arriar os trabalhos" referente a Exu e Pomba Gira.

Na verdade um trabalho não precisa ser única e exclusivamente arriado na encruzilhada. O Exu e a Pomba Gira também atuam na praia. Porém, se arriado em praia ou num matagal, tem de haver a cautela contra incêndio, pelo uso de velas, ou mesmo contra cortes e ferimentos, em razão de garrafas abandonadas na areia.

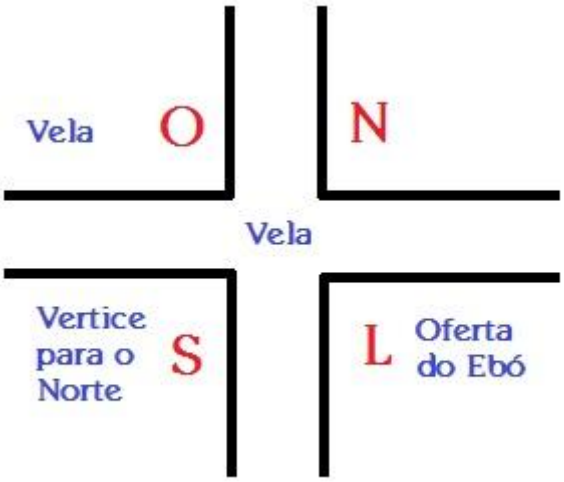
Qual o símbolo mais antigo e mais comum existente?

Por certo, muitos pensarão na cruz. Esta é o símbolo mais antigo, usado até mesmo antes de Cristo, e ainda mais atual do que nunca.

A cruz é formada por duas retas que praticamente se cortam. Tem um ponto de encontro, o principal desta vibração. Sabemos da existência de quatro pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste. São quatro pontos fundamentais dentro de um campo magnético. Ao realizarmos um trabalho para Exu ou para Pomba Gira, ou para qualquer entidade, temos que observar o campo magnético para que possamos

atrair a vibração, e o lado correto para que o trabalho ou a imantação possam produzir o efeito desejado. A rigor, todo bom umbandista que se preze, ou todo médium de trabalho, deveria ter uma bússola para sua orientação. A vibração positiva incide normalmente sobre o Leste, já o Leste é o ponto negativo dentro de um trabalho arriado.

Ilustração do Trabalho Positivo para Exu



TRABALHO PARA EXU

Exemplo: Temos de arriar um trabalho na encruzilhada. Temos que saber de que lado estão o Norte, o Sul, Leste e Oeste para que possamos colocar o trabalho, efetivamente positivo. Em cidades do interior, em estradas, habitualmente, encontramos muitas "arriadas" no meio da rua, muito comum. Aqui na cidade, no asfalto, o que somos contrários, as pessoas não arriam no meio da rua, porque é perigoso, em razão de possíveis atropelamentos. Há uma razão para o procedimento no primeiro caso, pois no meio da rua há uma maior concentração de vibração.

Escolhamos uma encruzilhada e verifiquemos com uma bússola. O Norte estará para frente, o Sul para as costas, o Leste à direita e o Oeste à esquerda.

Arriemos da seguinte forma: partindo do meio da encruzilhada, procuremos um ponto no centro que vá irradiar para os quatro cantos. Formaremos uma espécie de X passando por aquele ponto central. Este ponto será o meio da encruzilhada. Ao olharmos este X veremos que são formados dois triângulos, unidos pelo vértices. Um está voltado para cima e o outro para baixo.

Dessa posição no meio da encruzilhada dependerá a colocação do trabalho. Se for positivo, procuraremos o triângulo com o vértice para cima (isto é, a ponta do triângulo fica voltada para cima). No canto direito, que corresponde ao Leste, colocaremos o trabalho, efetivamente, no outro lado ficará a vela acesa.

Resumindo: trabalho positivo.

Procuraremos o ponto central. Marcaremos o triângulo com o vértice voltado para o Norte. No meio colocaremos uma pequena imantação, referente à nossa guarda (Exu ou Pomba Gira). Depois de firmada atrairemos a vibração Leste, ou seja, do canto direito, colando ali o trabalho, firmando-se no canto esquerdo.

Esta é a razão porque muitos trabalhos colocados nos cantos das encruzilhadas não surtem efeito, pois os cantos ficam abertos.

Podemos usar a praia ou outro qualquer lugar, desde que se observe os pontos cardeais.

Nota: Se por acaso, alguém realizar um trabalho negativo - que não aconselhamos - terá que inverter a posição do triângulo. No ponto do meio terá que ser firmada a imantação referente à guarda da pessoa que for realizar o trabalho. Efetivamente o trabalho ficará no outro canto, do lado esquerdo, correspondente ao Oeste, tendo uma vela à direita, fechando o outro canto.

O triângulo ficará voltado para baixo. Esta é a fórmula correta.

Parra se arriar um trabalho na encruzilhada, a pessoa deverá ficar de frente, pois se der as costas para o meio, captará a vibração por estar no ponto da linha de vibração e acabará sentindo o reflexo.

TRABALHO PARA POMBA GIRA

Trabalho Positivo

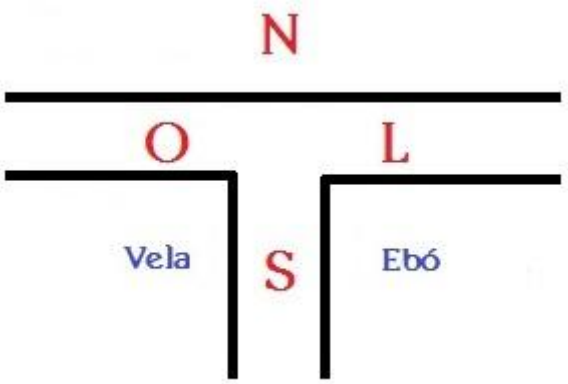
Usamos para a oferta de um trabalho para Pomba Gira, uma encruzilhada em T. Atentemos para o fato de que este tipo de encruzilhada é considerada uma faca de dois gumes.

Numa encruzilhada em T, há dois pontos e se puxarmos o raio do meio, vamos formar também um triângulo.

Como já dito acima, o ideal é procurar uma encruzilhada de terra, pois nas ruas asfaltadas temos que ter muito cuidado a fim de encontrarmos uma que tenha o vértice correto, pois não alcançaremos a vibração positiva, caso contrário.

Para conseguirmos o efeito desejado é preciso que o vértice esteja voltado para o Norte (no caso de um trabalho positivo). Assim "arriaremos" do lado direito puxando a variação Leste. No vértice principal colocaremos a firmeza de nossa guarda, e no outro canto, fechando, uma vela.

Ilustração do Trabalho Positivo para Pomba Gira



Trabalho Negativo

Temos o inverso: o vértice principal do triângulo estará voltado para baixo, o Sul. Colocaremos então no canto esquerdo o trabalho, ou seja, na vibração Oeste. A nossa firmeza de guarda ficará no meio e no outro canto estará a segurança da vela.

Para sabermos a posição certa precisamos de uma bússola, pois as encruzilhadas existentes não obedecem ao nosso princípio. Este é o motivo pelo qual muitas pessoas vão oferecer trabalho para Pomba Gira e sem o saber, colocam numa encruzilhada negativa. O trabalho não surte o efeito desejado.